FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 23/03/2024 - 05:59

Atentado mata 60 em casa de show em Moscou, EI assume

Bombeiros combatem incêndio após ataque terrorista no Crocus City Hall, em Moscou Yulia Morozova/Reuters

Atentado em Moscou reivindicado pelo EI deixa ao menos 60 mortos

Tiros e explosões atingiram público de show de rock em sala de concertos a 20 km do Kremlin

Igor Gielow

SÃO PAULO Moscou sofreu nesta sexta-feira (22) o primeiro ataque terrorista desde que o presidente Vladimir Putin ordenou a invasão da Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022. Ao menos 60 pessoas morreram e 146 foram feridas na ação. O grupo terrorista EI (Estado Islâmico) reivindicou a autoria do atentado.

Segundo os canais de emergência da prefeitura moscovita, houve tiros e pelo menos duas explosões em torno do Crocus City Hall, uma sala de concerto ao lado de um shopping que fica 20 km a noroeste do Kremlin, o coração da capital russa.

A banda de rock da era soviética Piknik começaria um show no lugar, que tem 6.200 lugares e estava com os ingressos todos vendidos. Segundo o FSB (Serviço Federal de Segurança), um número incerto de atiradores matou os seguranças do local, entrou e começou atirar contra a plateia, que incluía crianças. Depois, explodiram duas bombas, deixando o local em chamas. Eles estão sendo procurados pela polícia.

Em Kiev, o assessor presidencial Mikhailo Podoliak negou qualquer envolvimento da Ucrânia no caso, que tem de todo modo os sinais do modus operandi de grupos terroristas islâmicos que atacaram a capital no passado. A confirmação do Estado Islâmico em um canal do Telegram parece ter selado o diagnóstico.

Em redes sociais, imagens chocantes do ataque fizeram lembrar um trauma nacional, a sangrenta tomada de um teatro por terroristas do Cáucaso no começo do governo de Putin, em 2002.

O número de mortos e feridos ainda não era definitivo. Segundo a prefeitura moscovita, cem pessoas foram retiradas do local após o início do ataque, na noite desta sexta, começo da tarde no Brasil.

As imagens disponíveis mostram ao menos três pessoas camufladas atirando contra a plateia do local. Houve um incêndio no teatro, registrado por imagens externas. O governo municipal de Moscou disse que 70 ambulâncias foram deslocadas ao ponto do incidente.

"Uma tragédia terrível aconteceu no shopping hoje", disse no Telegram o prefeito da capital, Serguei Sobianin. Ao menos um helicóptero foi ao local ajudar a combater as chamas, segundo imagens da agência RIA-Novosti.

Putin não havia se pronunciado sobre o caso até a conclusão desta edição, mas desejou rápida recuperação aos feridos e agradeceu a médicos que trabalham na emergência, segundo a agência Tass, citando a vice-primeira-ministra, Tatiana Golikova.

O ataque é o primeiro desde o início da guerra, mas a admissão do Estado Islâmico tira pressão sobre teorias nessa frente. Algumas horas antes do atentado, o FSB (Serviço Federal de Segurança, o sucessor principal da KGB soviética), afirmou que havia um alerta de atentado após o que chamou de um ataque desbaratado contra uma sinagoga moscovita pelo mesmo grupo.

Não há novidade aqui. A Rússia, que lutou duas guerras sangrentas contra secessionistas da Tchetchênia, república autônoma no Cáucaso (sul do país), enfrentou vários ataques provocados por radicais islâmicos ligados à região.

O mais recente grande atentado em Moscou ocorreu em 2011, quando 37 pessoas morreram numa explosão no aeroporto de Domodedovo. Naquela ocasião, um militante islâmico foi culpado pela ação. Depois disso, a mais chamativa ação havia ocorrido em São Petersburgo em 2017.

Ao longo dos anos 2000, houve diversas ações atribuídas a rebeldes insatisfeitos com o controle russo sobre as repúblicas muçulmanas do Cáucaso. Em relação ao EI, a Rússia foi um dos países que mais duramente atacou o grupo em sua intervenção na guerra civil síria, em favor do ditador Bashar al-Assad, iniciada em 2015.

De toda forma, o "timing" da tragédia chama a atenção. Nesta sexta, o Kremlin pela primeira vez chamou a Guerra da Ucrânia pelo nome, e não "operação militar especial", o eufemismo oficial do conflito.

Meio perdida com o desenrolar dos acontecimentos, a Casa Branca disse por meio de um porta-voz que desencoraja quaisquer ações dentro do território russo. A reação epidérmica vai em linha com o relato do jornal britânico Financial Times de que os Estados Unidos pediram para Kiev parar de atacar refinarias russas, por temer escalada da guerra.

Depois, a embaixada dos EUA em Moscou emitiu comunicado de condolências pelo ocorrido, em linha com o que disse a chancelaria francesa no X — o país governado por Emmanuel Macron está em rota de colisão com Moscou acerca da guerra ucraniana.

Há duas semanas, antes da eleição que consagrou Putin, os americanos haviam dito que um ataque terrorista em Moscou era "iminente". Agora, segundo relatos vazados à imprensa americana, a responsável seria a filial afegã do EI, o Estado Islâmico-Khorasan. Nesta sexta, a chancelaria russa cobrou informações sobre a hipótese.

Há outras nuances. Muitos atribuem aos atentados cometidos na conta de rebeldes islâmicos contra cidades russas em 1999 o ponto de partida do estabelecimento do então premiê Putin no poder: ele determinou uma guerra brutal e bem-sucedida na Tchetchênia, pavimentando a primeira de suas cinco eleições como presidente.

Não falta quem diga que tudo não passou de um ardil de serviços secretos para impulsionar o novo governante da época, mas provas nunca surgiram para tais alegações. É provável que tais especulações reapareçam agora.

Para os moscovitas, após um dia em que seu governo reeleito com 87% de aprovação no domingo (17) disse enfim que o país está em guerra, a ação contra a sala de espetáculos é um lembrete vivo sobre os tempos perigosos que vivem, apesar da calma e bem-estar que se veem na superfície cotidiana da capital.

Captura de tela de vídeo mostra atiradores abrindo fogo em direção a civis durante o ataque terrorista Reprodução/Reuters

Relembre ataques terroristas no país

- **24.jan.11** Atentado suicida no aeroporto internacional de Domodedovo, em Moscou, mata 37 e fere 172; ataque é reivindicado por tchetchêneo Doku Umarov, líder do grupo islâmico radical Emirado do Cáucaso
- **1º a 3.set.04** Terroristas islâmicos invadem escola em Beslan, na Ossétia do Norte, interior da Rússia, e deixam 1.200 pessoas sem água e comida, matando 330 delas, crianças em sua maioria
- **23.out.02** Entre 40 e 50 terroristas islâmicos invadem teatro lotado em Moscou e fazem cerca de mil pessoas reféns; forças especiais russas lançam gás não identificado em operação, mas com isso matam cerca de 130 civis

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo **Caderno:** A **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.